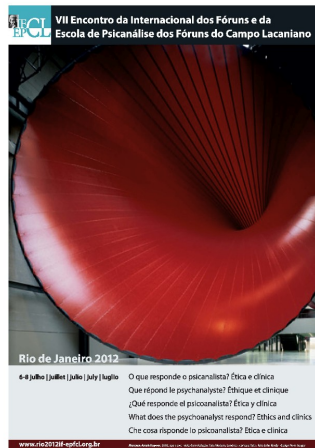


VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII *Rendez-vous* International dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF

[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)

O que responde o  
psicanalista? Ética e clínica  
¿Qué responde el  
psicoanalista? Ética y clínica  
Que répond le psychanalyste?  
Éthique et clinique  
Che cosa risponde lo  
psicoanalista? Ética e clinica  
What does the psychoanalyst  
respond? Ethics and clinics



## VII Encontro da IF-EPFCL

# O QUE RESPONDE O PSICANALISTA? ÉTICA E CLÍNICA

**DESEJA UM FELIZ ANO NOVO!**

6 – 9 Julho de 2012

[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br) | [rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)

### Prelúdio 3:

## O QUE O ANALISTA RESPONDE.

**Ana Laura Prates**

Em 1969, Lacan escreveu que em sua concepção, “o sintoma da criança acha-se em condição de responder ao que existe de sintomático na estrutura familiar”: a verdade do casal parental. O emprego do verbo responder atribuído à posição da criança, nesse contexto, pode ter também o sentido de corresponder, tal como no poema de Baudelaire<sup>1</sup> *Correspondences: Lês parfums, les couleurs et les sons se répondent*.<sup>2</sup> Essa correspondência entre o Outro e o sujeito, remete ao irreduzível da transmissão de um desejo que não seja anônimo<sup>3</sup>.

Há uma topologia na transmissão, que reforça sua conotação de envio, de algo que passa de um lugar para outro. Aqui, lembramos d’A Carta Roubada, de Edgar Alain Poe e do Seminário que Lacan lhe dedica: aquilo que falta em seu lugar é o simbólico, já que o real o leva colado na sola. Quando se trata do sujeito do inconsciente, do desejo e da falta, a carta – em sua eficácia simbólica – sempre

1 Baudelaire (1961). *Les fleurs du mal*. Paris, Librairie Marcel Didier.

2 Devo essa observação e a referência a esse poema a Sílmiã Sobreira.

3 Lacan, Nota sobre a criança. (1969) In: *Outros Escritos*.

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012

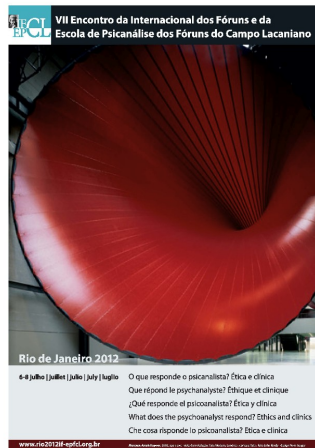
[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)

e-mail: [rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII *Rendez-vous* International dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF

[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)

O que responde o  
psicanalista? Ética e clínica  
¿Qué responde el  
psicoanalista? Ética y clínica  
Que répond le psychanalyste?  
Éthique et clinique  
Che cosa risponde lo  
psicoanalista? Ética e clinica  
What does the psychoanalyst  
respond? Ethics and clinics



chega a seu destino. Ora, se cabe ao Outro transmitir a castração, cabe ao sujeito, a resposta. Num primeiro momento, poderíamos afirmar que a resposta do sujeito à falta do Outro é a fantasia, que sustenta o sintoma enquanto metáfora. Mas Lacan avança do *passo de sentido* da metáfora ao *sem sentido* do gozo. Se a partir da letra (carta), enquanto distinta do significante, podemos escrever o discurso sem palavras, é porque há uma impossibilidade lógica do lado do pai. É lá onde o pai é um lugar “vazio e sem comunicação”<sup>4</sup> (sem resposta) que ele exerce sua função de transmissão, não somente do sentido que insiste e consiste, mas, sobretudo de uma orientação que aponta para o real que *ex-siste* e para A mulher que não existe. À verdade do casal parental – não há relação sexual –, o sujeito, resposta do real, co-responde com o sintoma, um modo singular de gozo.

É com essa carta na manga que se chega ao psicanalista, aquele cuja oferta possibilita a escrita do único discurso que agencia o objeto *a* no lugar do semblante. Eis a possibilidade inédita de um dispositivo que acolhendo a co-respondência entre o sujeito e o Outro permitirá, entretanto, a escrita de uma carta (letra) que não seja mais uma « roubada ». Não é que Lacan alce o analista – como queria Derrida – no lugar do « carteiro da verdade ». Longe disso!

Qual é, então, a resposta do analista frente aos modos redutivos da demanda neurótica que operam a exclusão do real como impossível? O analista, com seu ato, responde com “a equivocidade pela qual cada *alíngua* se distingue”<sup>5</sup>. Assim, se a resposta do analista – radicalmente original na civilização – resgata por um lado a correspondência estraviada entre o sujeito e o Outro, é tão somente para embaralhar suas letras esvaziando seu sentido. É a prática do analista que “deve dar conta de que haja cortes do discurso tais que modifiquem a estrutura que ele acolhe originalmente”<sup>6</sup>. Eis a po(ética) do ato analítico. Em 1977, Lacan lança uma provocação: seria, o Psicanalista, poeta o suficiente? Aqui, a resposta da interpretação encontra a via pela qual se privilegia a homofonia e os jogos com a língua. Esses jogos, segundo Lacan, “os poetas os calculam e o psicanalista se serve deles onde convém”<sup>7</sup>. A

4 Lacan, O Seminário – livro 17 *O avesso da psicanálise*.

5 LACAN, J. O Aturdido. In *Outros Escritos*, p.492

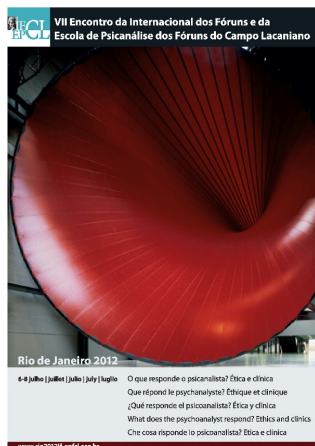
6 LACAN, J. O Aturdido. In op. Cit. p. 479

7 LACAN, J. O Aturdido. In op. Cit. p. 493.

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII *Rendez-vous* Internazional dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF

[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)

O que responde o  
psicanalista? Ética e clínica  
¿Qué responde el  
psicoanalista? Ética y clínica  
Que répond le psychanalyste?  
Éthique et clinique  
Che cosa risponde lo  
psicoanalista? Ética e clinica  
What does the psychoanalyst  
respond? Ethics and clinics



suficiência poética do psicanalista, portanto, está, desde sempre, no cálculo tático e na conveniência da resposta à orientação real do nó bo que foraclui o sentido. À homofonia, poderíamos acrescenta a homonímia e o jogo interlínguas, cujo paradigma é o texto de Joyce. Diz-se que o texto de Joyce não tem sentido. Com efeito, no nível semântico, há um fracasso patente na significação. Mas, quanto ao sentido, há uma proliferação tão grande que ele perde o valor, apontando então para o *ab-sens*. Não se trata de modo algum de uma escrita automática. Cada frase de Joyce foi construída como uma escultura, de modo totalmente artificial e calculado. Lacan faz disso uma espécie de paradigma metodológico: passar pelo sentido, usa-lo até gastar e deslocar seu peso para o peso do real.

Ora, se a correspondência entre a linguagem e o real é da ordem do impossível, se a transmissão integral é impossível, a pergunta que não se cala é qual a resposta ética do psicanalista quando o destino da mensagem passa a ser o *ab-sens* da relação sexual humana, tomada pelas palavras? Essa é a questão clínica e ética essencial: a psicanálise não visa tanto a verdade por traz do que isso quer dizer mas, antes, o fato de “que se diga”. Assim, borra-se a diferença entre a verdade e a escroqueria. Mas, atenção: essa despreensão da verdade não justifica em absoluto um relativismo da desconstrução, já que as “verdades mentirosas” apontam todas para o real de que o gozo é a castração. Eis a ousadia clínica e ética que a Psicanálise oferece: A aposta no bem dizer como resposta do psicanalista frente ao impossível de dizer tudo é o que se espera da clínica do passe. Nas palavras de Seprum: “Só o artifício de um relato que se possa controlar conseguirá transmitir parcialmente a verdade do testemunho”.<sup>8</sup> A construção de um artifício, emprestar a materialidade da letra ao testemunho não é, portanto, algo espontâneo e exige um desejo decisão, lá onde não há Outro que responda, nem sujeito que corresponda. Lá onde não há carteiro da verdade há, entretanto algo que a letra/carta carrega: “A borda do furo no saber, não é isso que a letra desenha?”<sup>9</sup>

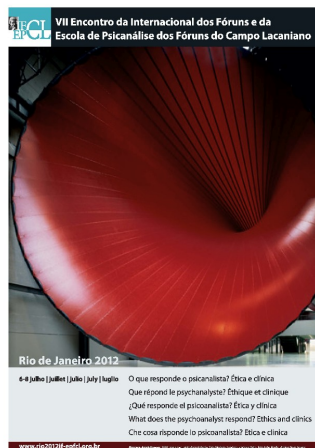
8 SEPRUM, J. *A Escrita ou a vida*. São Paulo, Companhia da Letras, p. 22

9 LACAN, J. *Lituraterra*. In op.Cit.

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF

[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)

O que responde o  
psicanalista? Ética e clínica  
¿Qué responde el  
psicoanalista? Ética y clínica  
Que répond le psychanalyste?  
Éthique et clinique  
Che cosa risponde lo  
psicoanalista? Ética e clinica  
What does the psychoanalyst  
respond? Ethics and clinics



Estamos, em nossa Escola, enfrentando o desafio de responder à questão sobre quais as conseqüências de sustentar essa aposta, dando voz ao testemunho, amplificando nossos sussurros na *Polis*, sem nos resignarmos ao “mutismo aflito”<sup>10</sup>, como tão bem ilustra a magnífica foto da instalação de Anish Kapoor no cartaz de nosso Encontro.

---

10 SOLER, C. As condições do ato, como reconhecê-las? In: *Wunsh* n. 8